O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGAO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

1 DE JUNHO DE 1984

European Nazarene
Bible College
Library

PEDRAS VIVAS

No Museu das Pedras, em Ouro Preto, Brasil, fiquei extasiado ante a beleza e a variedade da exposição. Das preciosas às mais ordinárias pedras, um mundo de cores, formas e texturas deslumbrantes! Havia pedras transparentes nas quais ainda é possível ver-se a água retida por séculos nas suas cavidades; havia até pedras flexíveis e também outras em que são bem notáveis depósitos raros.

O apóstolo Pedro descobriu um tipo especial de pedras, esse bem relacionado à família humana: "Vós também, como *pedras vivas*, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo" (I Pedro 2:5).

À luz da cultura e da ideologia da época, este conceito de *pedras vivas* é revolucionário. Todo o sistema religioso da altura girava à volta do magnífico templo, estrutura de beleza e riquezas proverbiais. Tribos inteiras se deslocavam anualmente, em viagens extenuantes, para o privilégio de entrar e adorar no magnífico templo feito com blocos admiravelmente ajustados. O templo tornou-se um símbolo de orgulho nacional. Passou a representar, também e na realidade, a religião formal, a prática em que abundam rituais e símbolos, mas falta a autenticidade da fé brotada da alma.

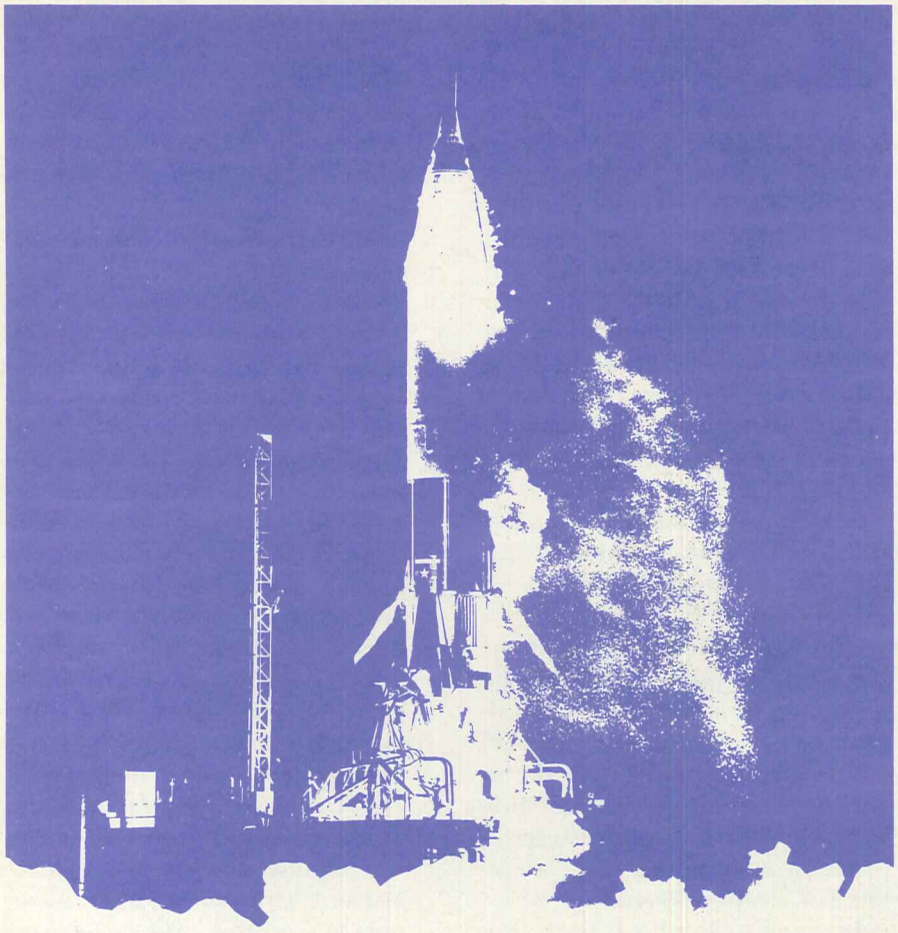
Ao contrastar este edifício frio com o calor da fé existente no coração do fiel, o apóstolo Pedro dá-nos a imagem dinâmica de *pedras vivas*. Num sentido, o templo deixou de ser o espaço limitado pelo mármore, para ser o interior, a vida íntima do crente arejada pela brisa do Espírito Santo. É nesta arena que se celebra o melhor culto de louvor—não tanto em cânticos e hinos, mas no comportamento piedoso.

O templo formado por *pedras vivas* indica, também, um culto permanente, algo que difere muito da adoração esporádica ou periódica, tanto daqueles dias como de agora. É neste ambiente saturado da presença de Jesus Cristo que aflora a necessidade de vivermos como Ele deseja, em tudo que pensamos, dizemos ou fazemos. Assim, não é apenas Deus a estar sempre no templo—como tantas vezes dizemos!—mas também nós, *pedras vivas* que constituem as dimensões desse templo ambulante.

Saímos, então, do formalismo para o dinamismo; do ritual para o espiritual; da aparência exterior para a realidade assimilada e praticada.

Pedras vivas constituem a mais saudável e atraente de todas as estruturas. Numa cidade norte-americana vi um templo rigorosamente vedado aos não-adeptos daquela religião. A ocorrência é bem mais frequente e universal que gostaríamos de admitir. Mas os templos de *pedras vivas* trazem energia dentro de si próprios: abrem-se ao exame e à apreciação do mundo. Falam mais daquilo que Deus pode fazer com gente do que é possível fazer-se com mármore e cimento. Que maior glória poderá receber Deus? Uma obra-prima de arquitectos famosos—ou a beleza da vida em que o Nosso Senhor esculpiu os traços do Seu carácter, santidade e beleza? □

—Jorge de Barros



—Charles H. Strickland
Superintendente Geral

O IMPERATIVO DO PENTECOSTES

O Pentecostes pessoal é um dever para todo o cristão.

Estamos familiarizados com a posição que ocupa o Pentecostes na história da Igreja Cristã. É uma festa importante na tradição judaica que data do tempo do Antigo Testamento. O nosso Senhor deu ao dia um significado totalmente novo, ao indicá-lo para inaugurar a dispensação do Espírito Santo. O segundo capítulo do livro de Actos regista o facto com linguagem simples, mas bela; e anota a purificação e a capacitação dos discípulos a que se seguiu o lançamento da Igreja na sua missão divina, como fora ordenada por Cristo antes da Sua ascensão (Mateus 28:19-20). Era esse, na verdade, o dia anunciado pelo profeta Joel: "E há-de ser que, depois, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne... os vossos velhos terão sonhos, os vossos mancebos terão visões. E, também, sobre os servos e sobre as servas... derramarei o meu Espírito" (Joel 2:28-29).

Antes da ascensão, Jesus deu aos discípulos uma promessa e uma ordem referentes ao Pentecostes. Disse-lhes: "Eis que sobre vós envio a promessa do meu Pai: Ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder" (Lucas 24:49).

O imperativo deste mandato pode observar-se num estudo dos discípulos. No nosso exame devemos concluir: que eles eram homens especialmente escolhidos; transformados (João 17:6); que deixaram tudo para seguir a Jesus; e que O tinham representado com êxito quando o Mestre os enviara a pregar (Mateus 10). No entanto, uma observação adicional e mais precisa, revelará a sua necessidade de Pentecostes. Em Lucas 9, são mencionadas algumas de suas fraquezas. O versículo 46 diz: "Suscitou-se entre eles uma discussão sobre qual deles seria o maior". Aqui temos pessoa contra pessoa, no eterno conflito do egoísmo. Como resposta, Jesus colocou uma criança no meio deles: "Aquele que entre vós todos for o menor, esse mesmo é grande" (v. 48).

O versículo 49 revela outra falha: "Respondendo João, disse: Mestre vimos um que, em teu nome, expulsava os demónios, e lho proibimos, porque não te segue conosco". Aqui é um grupo contra outro, na competição sempre actual de sectarismo que, no decorrer dos séculos, tem dividido o Cristianismo. A resposta do Mestre é importante: "Não o proibais, porque, quem não é contra nós é por nós" (v. 50). No versículo 54 revela-se o espectro do preconceito racial, quando os discípulos passavam por uma povoação de samaritanos. Tiago e João disseram: "Senhor, queres que digamos que desça fogo do céu e os consuma?" Jesus repreendeu-os dizendo: "Vós não sabeis de que espírito sois" (v. 55).

Nenhuma destas fraquezas se evidencia a seguir à experiência dinâmica do Pentecostes. A experiência de Pedro no terraço duma casa, depois do Pentecostes (Actos 10:9-18), revelou uma correcção necessária quanto a perspectiva; entretanto, a purificação e a capacitação do Espírito Santo no Pentecostes deu-lhes vitória pessoal e lançou-os nos eventos do mundo.

O Pentecostes é um imperativo para a igreja do presente. O Pentecostes pessoal é um dever para todo o cristão. Hoje o mandato para todos é: "Ficai... até que do alto sejais revestidos de poder" (Lucas 24:49). □

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XIII — Número 11
1 de Junho de 1984

BENNETT DUDNEY, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE *(USPS 393-310)* é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente por Publicações Internacionais da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S. $2.00; número avulso, U.S. $ .10. Favor dirigir toda a correspondência à **Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.**

O ARAUTO DA SANTIDADE *(USPS 393-310)* is published semi-monthly by Publications Services—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the **Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A.** Subscription price: U.S. $2.00 per year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

FOTOS:

CAPA—H. Pieterse
P. 3—Camerique
P.4—Eastman Kodak
P. 6—T. Saner

O ESSENCIAL DO CRISTIANISMO

Certo filósofo declarou: "A religião cristã é a humilhação total do homem, o infinito amor de Deus e a luta constante da alma agradecida". Esta definição leva a pensar na grande passagem que o apóstolo Paulo escreveu aos efésios: "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se glorie; porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus, para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas" (2:8-10).

É essencial à religião cristã a humilhação total do homem: "Não vem das obras, para que ninguém se glorie".

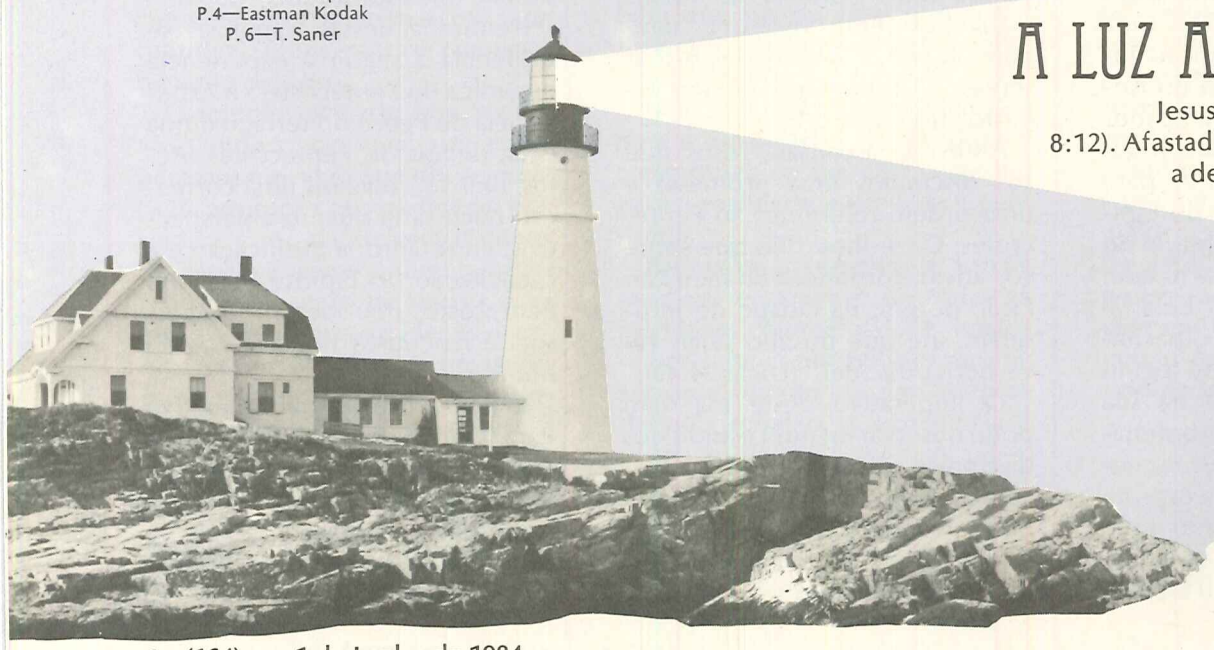
Diz-se que todos os homens são filhos e que só precisam de agir como tais. No entanto, a religião cristã considera o homem não como um filho digno de favor, mas como pessoa rebelde sob sentença de condenação. A primeira advertência do evangelho é: "Arrependei-vos".

Evangelho significa boas novas; entretanto, as boas novas admitem que o homem se encontra numa situação difícil. Pecou contra Deus. O evangelho é como dinamite que na sua primeira explosão começa por destruir as bases do orgulho. É a "potência de Deus" para aqueles que desejam libertar-se do pecado. O cristianismo esclarece que a única esperança do homem vem do alto, de Deus.

Em certa ocasião, Gerald Kennedy contou a história de alguns mineiros que ficaram soterrados. Numa tentativa de comunicar com o exterior, usaram o sistema Morse com esta mensagem ansiosa: "Haverá alguma esperança?" Aqueles mineiros simbolizam o pecador; incapaz de se salvar, a sua única esperança está na misericórdia de Deus. A resposta bíblica à pergunta "Haverá esperança?", é um SIM. Há esperança porque:

- O infinito amor de Deus é essencial à religião cristã: "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé. . . é dom de Deus".
- *Graça* significa favor imerecido. A palavra *dom* tem o mesmo significado que graça, mas a sua ênfase é diferente. Deus resgata o pecador que se encontra preso no pecado, não por que o merecemos, mas pelo Seu grande amor.

—W. E. McCumber



A LUZ AINDA ALUMIA

Jesus é "a luz do mundo" (João 8:12). Afastados d'Ele só encontraremos a densa escuridão do pecado, onde todos os

• O amor de Deus é infinito. Assim o declarou o Criador na cruz onde Jesus morreu por nossos pecados. Daí a razão porque alguns insistem que o Calvário não pode ser demonstrado, pois, por si mesmo, ele é uma demonstração. É no Calvário que Jesus revela o Seu amor compassivo na forma mais completa. "Deus prova o seu amor para conosco" (Romanos 5:8).

Numa passagem tão imponente e descritiva, a Bíblia menciona o destino do homem que rejeita Deus: "E aquele que não foi achado escrito no livro da vida, foi lançado no lago de fogo" (Apocalipse 20:15). Aquele que já foi remido do pecado pode ler esta passagem e comentar: "Mas, pela graça de Deus, agora ando no Seu caminho". Só o infinito amor de Deus evita que o pecador caia no inferno.

Somos salvos pela graça do Senhor, não por nossas obras. No entanto, o Seu infinito amor deve traduzir-se da nossa parte, em devoção e serviço.

É essencial que os cristãos lutem, agradecidos, sem desanimar: "Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus, para as boas obras" (Efésios 2:10).

As nossas obras não nos podem salvar; mas a nossa salvação incita-nos ao trabalho. Como alguém disse: "Não trabalhamos para receber a vida, mas porque já a temos". O cristão grato por ter recebido o favor de Deus procura continuamente glorificá-lO por meio duma vida cheia de "frutos de justiça".

A graça recebida de Deus é a base para o serviço cristão. Jesus disse aos discípulos: "De graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). Na Epístola aos Romanos, Paulo reafirma o mesmo ponto: "Recebemos a graça... eu sou devedor... estou pronto para também vos anunciar o evangelho" (1:5, 14, 15).

Lutamos, não para ser salvos, mas para mostrar a nossa profunda gratidão a Deus por nos salvar pela Sua graça.

Durante a guerra civil americana, um homem desertou das fileiras do exército da União. Depois foi capturado, julgado e sentenciado à morte. Então ele apelou ao presidente Lincoln que tivesse piedade dele. O homem foi perdoado com a condição de no futuro se manter fiel ao cumprimento do dever. No último ataque do exército, esse soldado foi encontrado morto no campo de batalha. No bolso da farda estava a carta de perdão.

Deve ser esta a história de todo o cristão. Nós tínhamos sido condenados, mas fomos perdoados, agora servimos com gratidão pela misericórdia recebida.

"A religião cristã é a humilhação total do homem, o infinito amor de Deus e a luta constante da alma agradecida". "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé... não vem das obras, para que ninguém se glorie... Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus, para as boas obras".

homens são "cegos de nascença" (João 9:1).

O Evangelho de João refere-se a Jesus como a "luz verdadeira" (João 1:9). Há luzes falsas. Qualquer ser humano que se diga salvador do mundo é uma luz falsa, embora tenha o nome de Sol ou de Lua. Todo o sistema filosófico ou político que declare ter a resposta para o problema do pecado e da culpabilidade do homem é uma luz falsa. Aquele que para se salvar crê nalguma coisa ou pessoa, sem ser Jesus Cristo, é como o indivíduo que se alegrou quando viu luz ao fundo do túnel, mas que foi morto pelo veículo que se aproximava a grande velocidade!

Como "a Luz", Jesus opõe-se ás forças das trevas. Ele combateu a falsidade dos líderes políticos, dos economistas e de religiosos do Seu tempo. Foram eles que O crucificaram. Mas a cruz transformou-se no lugar donde a luz do amor redentor de Deus alumia com maior intensidade. A cruz aponta o caminho para Deus. "A luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam" (João 1:5). As trevas nunca conseguiram, nem conseguem e jamais conseguirão impôr-se à luz de Cristo, porque é mais poderosa.

Estamos tão habituados à escuridão, à maldade e ao engano, que permitimos a influência das trevas. A maldade dos homens parece triunfar. Mas ainda temos tantos segredos de que nos sentimos culpados, que procuramos o escuro para os esconder! O apóstolo João disse:

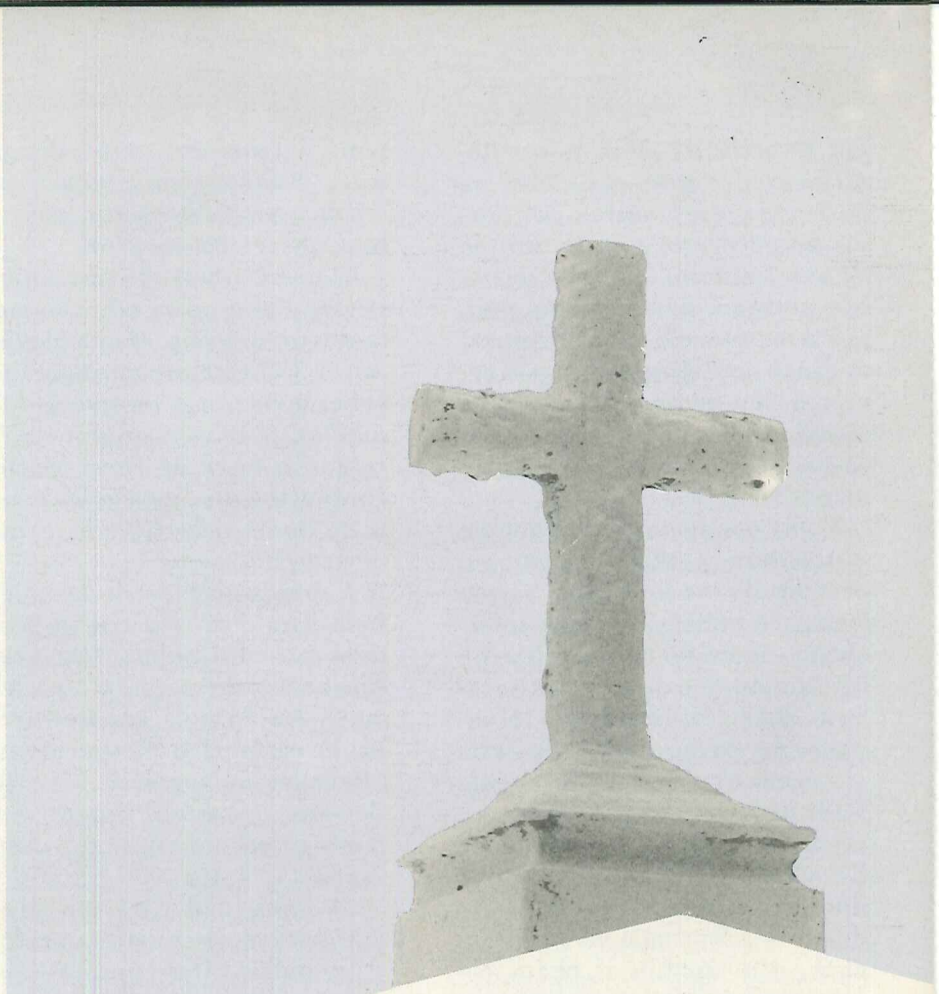
"A luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más" (3:19).

Durante uma noite escura sem estrelas, vi uma luz na encosta de uma montanha. Era alimentada pela energia de represa hidroeléctrica. Apesar de tanta escuridão à sua volta, nunca deixava de brilhar porque estava ligada a uma fonte de energia. Jesus Cristo é Deus encarnado: Ele é a luz (I João 1:5). Não há maldade neste mundo que a possa apagar.

Cristo falou da Sua obra redentora como a luz de Deus alumiando no meio das trevas. Concede-nos a oportunidade de escapar à cegueira do pecado para termos comunhão com Ele. No entanto, a oportunidade é limitada. Jesus disse: "A noite vem, quando ninguém pode trabalhar" (João 9:4). A noite do juízo final cairá sobre aqueles que rejeitarem a luz, preferindo as trevas do pecado. Quando essa noite chegar, ninguém poderá trabalhar. É por isso que o destino eterno daqueles que rejeitaram o Senhor é caracterizado na Bíblia como "trevas exteriores" e "negridão das trevas".

Jesus disse: "Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo" (9:5). Ele ainda está no mundo, no Seu mundo. Quando você ler a Bíblia e escutar o evangelho, Ele aproxima-se para o convidar a ter vida.

Como poderá você sair da escuridão para entrar na luz? É simples este passo. No mesmo evangelho, Jesus declara: "Eu sou a luz que vim ao mundo, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas" (12:46). Por fé e confiança n'Ele, você ficará livre do pecado e desfrutará de comunhão com Deus. Parece simples demais? Repare que o tomar medicamentos é também simples; mas, fazendo-o, salvam-se milhões de vidas! □



Na propriedade onde se situa o SIBIN (Seminário e Instituto Bíblico Nazareno), na cidade de Campinas, Brasil, há um atraente pomar. Andava eu à procura de fruta para comer. Deparei com uma goiabeira na qual encontrei um belo fruto. Pareceu-me que ainda estava verde. Por isso tentei esquecê-lo por uns dias. Passado algum tempo, voltei para colher a goiaba já pronta para ser saboreada. Subi à árvore com certa dificuldade, devido aos espinhos de uma laranjeira que se entrelaçara nos galhos. Enfim! Consegui chegar à almejada goiaba.

A vista parecia bela! Sua cor, amarela apetitosa!

Quando consegui tocá-la, pus-me a examiná-la por todos os lados. Que decepção! Um grande buraco, um vazio feito por passarinhos estava atrás da goiaba "atraente". Só havia aparência—nada mais!

Com aquela goiaba na mão, pensei: Quantas pessoas no nosso mundo estão "vivendo" de aparências. Pessoas que usam máscaras, enganando-se a si próprias e procurando enganar a Deus—o que é impossível.

Pensei, também, no seio da Igreja de Cristo. Crentes com "casca" de vida convertida e santificada, que chegam a enganar a pastores e congregações. Vidas assim, fazem lembrar as palavras de Jesus aos escribas e fariseus: "... sois semelhantes a sepulcros caiados" (Mateus 23:27).

Os "passarinhos" da vida rodeiam os corações dos cristãos que têm uma bela aparência, para os separar do Mestre, sugerindo que não vale a pena orar mais, ler a Bíblia e ter um viver consagrado, santo e disciplinado.

Os passarinhos fizeram aquele buraco na goiaba com a

PENTECOSTES
PODER DE ONTEM E DE HOJE

Há quem veja o Pentecostes como mera data no calendário. Outros há que vivem afirmando que Pentecostes não passa de um evento do passado, uma bênção exclusiva aos 120 reunidos no cenáculo. Não!

Pentecostes é mais que simples data do calendário. É a estrutura espiritual sobre a qual toda a igreja vitoriosa se fundamenta. Pentecostes é mais que a maravilhosa bênção do passado; é o poder invisível actuando hoje e proclamando em meios visíveis que ainda Deus actua no mundo.

Pentecostes constitui o poder dos filhos de Deus de hoje como dos de ontem, andando e chorando, pela fé, levando a Palavra.

Pentecostes é lume que arde no cenáculo de tantos corações, como os discípulos temperados pelas línguas repartidas, accionando o grito de alma: "Dá-me, Senhor, este país, ou mata-me".

Pentecostes é essa minoria santificada de Deus que não mente, não rouba, não calunia, não defrauda, não mata, não suspeita mal, não urde intrigas.

Pentecostes é esse povo de Deus usando a língua do céu e não as línguas desconhecidas, a linguagem fluida de lábios purificados da crítica imunda, nas águas cristalinas do amor e compreensão, perfumada no poço da nobreza e amor, sabendo que a caridade é sofredora, é benigna; "a caridade não é invejosa, não trata com leviandade, não se ensoberbece; não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal" (1 Coríntios 13:4-5).

Pentecostes é essa façanha de fé que leva o povo de Deus a empreendimentos ousados sem temor e sem vacilação. Essa determinação de ser águia permanente e não corvo de arribação, montanha firme e não duna oscilante, viga de aço e não pau de fósforo, pedra e não barro. Ânsia vibrante de viver em sinceridade e autenticidade e não em camuflagem. Rompidos com o mundo e ligados a Cristo.

Pentecostes, acto de Deus em esculpir criaturas indignas e vis para filhos amados: trapos de imundícia queimados na fornalha do amor, desejos carnais eliminados pelo bisturi do perdão.

Não é o ouro que faz a igreja rica. É a bênção do Pentecostes na graça da unidade. Paulo diz: "Temos porém este tesouro em vasos de barro" (II Coríntios 4:7). Não é a área, nem as janelas, nem as cúpulas prateadas que fazem da igreja uma presença valiosa na sociedade. É a bênção de Pentecostes num viver diário dos que formam a Igreja de Cristo. São actos válidos da bondade, da amizade e da genuína comunhão que enriquecem um povo.

Pentecostes é milagre. Milagre visonado pelos profetas, vivido pelos apóstolos e experimentado pelo povo de Deus ainda hoje, pois a Palavra diz, "e há-de ser que depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos sonharão, os vossos mancebos terão visões (Joel 2:36).

Pentecostes é acção. É levar a Igreja para fora da igreja. É uma saída do cenáculo para a arena da batalha. É o homem fogo pentecostal a aquecer o mundo frígido, é o crente tocha acesa a devastar a negra escuridão; é a brasa viva que conserva a temperatura em nível, sem oscilação; é a bravura da alma conservando o seu tesouro. Quando a igreja actua não existem contendas.

Pentecostes é despertamento
Pentecostes é avivamento
Pentecostes é virtude.

"E cumprindo-se o dia de Pentecostes, todos foram cheios do Espírito Santo" (Actos 2:1 e 4).

Que este dia seja o teu dia, dia do teu Pentecostes, dia dum reencontro com Deus, dia de nova bênção, nova aliança com o teu Senhor.

Pentecostes é mais que simples data. É Deus operando HOJE, buscando-nos, alentando-nos, abençoando-nos.

Sê um vaso de poder, contendo o fogo pentecostal. □

—Gilberto S. Évora

APARÊNCIA

—Ivonildo Teixeira

maior facilidade. A beleza era apenas superficial. O contributo a dar tornara-se nulo. O mundo está cansado de ver aparências e nada mais! Na pesquisa do genuíno, desafia-nos a arrancar as máscaras de superficialidade no agir, praticar e viver.

Tiago pergunta: "Que é a vossa vida?" (4:14). Permita Deus, que tenhamos em cada dia, o desejo de ser como Cristo. Assim, a nossa beleza exterior fluirá dum coração puro, depois de experiência genuína com o Senhor, o qual é o nosso fundamento firme e inabalável.

Com Cristo, o mundo verá em nós não "capa de cristãos" ou mera "aparência", mas vidas íntegras, lavadas e remidas pelo sangue d'Aquele que vive e reina para todo o sempre—Cristo Jesus! □

Sucedeu com incrível precipitação—sem aparente advertência. O vento era forte. O fogo, inconfundível. O batismo com o Espírito Santo, no Pentecostes, genuíno. Tudo vinha de Deus.

Reuniram-se, quase como por magia, milhares de pessoas. Não houve anúncios prévios. Três mil almas foram salvas. As multidões foram sacudidas. Todos os presentes estavam admirados. Alguns duvidosos perguntavam com ansiedade: "Que quer isto dizer?" (Actos 2:12).

Na nossa época, os homens ainda fazem a mesma pergunta: Que significará realmente para um cristão o ser cheio com o Espírito Santo? Demos uma resposta autêntica àqueles que andam no erro. É tempo para a verdade. O batismo com o Espírito Santo inclui três factores básicos: purificação, poder e louvor.

pureza,

DO PECADO

Não há dúvida que temos uma natureza pecaminosa. Ela deve ser purificada. Orientado pelo Espírito Santo, o apóstolo João escreveu: "Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós" (I João 1:8).

Jesus disse: "Porque, do interior do coração dos homens, saem os maus pensamentos, os adultérios, as prostituições, os homicídios, os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a blasfémia, a soberba, a loucura" (Marcos 7:21-22).

Jeremias concluiu: "Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso: quem o conhecerá?" (17:9). Davi declarou: "Eis que em iniquidade fui formado e em pecado me concebeu minha mãe" (Salmo 51:5).

Sim, a natureza do homem está contaminada e precisa de purificação. Está manchada e necessita de ser limpa.

No Seu amor redentor, Deus providenciou para esta necessidade básica de todos os homens. O Espírito Santo instruiu o apóstolo Pedro para anotar com clareza e sem equívoco os efeitos do batismo, tanto nos judeus como nos gentios: "E Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, dando-lhes (aos gentios) o Espírito Santo, assim como, também, a nós (judeus); e não fez diferença alguma entre eles e nós, *purificando* os seus corações pela fé" (Actos 15:8-9).

Jesus exclamou: "Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus" (Mateus 5:8).

"Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela; para a santificar, *purificando-a*..." (Efésios 5: 25-26).

A doutrina, a crença e a teologia que não reconheçam o aspecto purificador do batismo do Espírito, são falsas.

A única esperança de se cumprir o mandato directo de Deus—"Sede santos, porque eu sou santo" (I Pedro 1:16)— é pelo batismo com o Espírito Santo!

Ele purifica do pecado da natureza pecaminosa e santifica. O pecado cometido pode e deve ser perdoado. O pecado da carne também pode e deve ser perdoado.

poder

PARA O SERVIÇO

Jesus prometeu: "Mas recebereis o *poder* do Espírito Santo, que há-de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas..." (Actos 1:8). Será verdadeira esta declaração? Em caso afirmativo, a presença do Espírito Santo significa PODER *para, sobre* e *em* algumas coisas.

Cristo sabia que os discípulos necessitavam de po-

Novo Hinário

PM-009	Música e letra, encadernado, castanho	US $7.00
PM-010	Letra, encadernado, castanho	US $5.00
PM-011	Música e letra, encadernado, azul	US $7.00
PM-012	Letra, encadernado, azul	US $5.00
PM-013	Encadernação em pasta especial com argolas metálicas, folhas soltas; ideal para músicos das igrejas	US$18.50

der para testificar. Todos os cristãos da Igreja Primitiva o reconheciam. Também nós.

Exemplo: Os discípulos tiveram poucas perseguições antes do Pentecotes. Não foram apedrejados, feridos ou encarcerados. No entanto, falharam miseravelmente. A derrota era a sua dieta diária. Não se amavam verdadeiramente. Também discutiam com frequência. Raras vezes oravam ou velavam. Não podiam enfrentar a crítica. A dúvida, o temor e o egoísmo assaltavam-nos constantemente.

Porém, no Pentecostes, o Espírito Santo acrescentou-lhes uma nova dimensão. A ousadia e a coragem foram seus recursos. Seguiram-se prisões, zombaria, perseguições e morte. Mas, no íntimo, a vitória prevaleceu, e, no exterior, a colheita foi abundante. Evangelizaram a maior parte do mundo conhecido. Receberam poder *para* ganhar almas para Cristo.

Deus deu-lhes poder *sobre* a tentação! O seu comportamento anterior ao Pentecostes cifra-se em divisões, disputas e dúvidas. Um discípulo atraiçoou o Mestre. Outro negou-O e blasfemou. Ainda outros adormeceram plácida e despreocupadamente. Todos O abandonaram e fugiram. A vinda do Espírito Santo, no entanto, não isentou estes homens da tentação, mas deu-lhes poder sobre os mais devastadores ataques de Satanás.

Os nossos familiares e amigos—o mundo em geral—crêem mais em nós quando nos vêem emergir da tentação com vitória. A prova pode ser tão severa e dolorosa que nos faça vacilar. A hora, difícil. O vale, escuro e profundo. Mas a força divina prevalecerá "segundo o poder que em nós opera" (Efésios 3:20).

Deus concedeu-lhes poder *sobre* a crítica alheia. E Ele fará o mesmo por nós: "Livrando-te deste povo..." (Actos 26:17).

Um espírito corrupto, carnal e cobarde é trágico. Limita Deus. Restringe a livre operação do Espírito Santo. Conserva as suas vítimas em escravidão. Deus deseja substituir esse espírito mau pela dinâmica da Sua presença. Então, podemos dizer com Pedro: "Mais importa obedecer a Deus do que aos homens" (Actos 5:29).

O Senhor deu-lhes poder *num* mundo de pecado, num corpo de barro, num ambiente impuro e numa sociedade saturada de maldade. Onde existe o mais alto e o mais baixo—o melhor e o pior—Deus ainda opera. Corações quebrantados, lares desfeitos, vidas arruinadas: "Em todas estas coisas, somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou" (Romanos 8:37).

FAÇA HOJE O SEU PEDIDO À
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES
Box 527,
Kansas City,
Missouri
64141, E.U.A.

E LOUVOR

AO SALVADOR

A vida cheia do Espírito é positiva. Está cheia de santas surpresas e felizes emoções. O Espírito Santo é uma pessoa. E que Pessoa! Ele é a verdadeira essência da vida e do amor. Quando vem morar em nós, traz harmonia e paz. Ajuda na vida quotidiana. Vivifica. A santidade é contrária à frivolidade.

Então surge um cântico do mais profundo do ser. Não se inspira em algo espectacular nem se origina em simples imitação e divertimento superficial. De onde virá essa canção? Do Espírito Santo—ao falar de Jesus, ao dirigir-nos à verdade e ao confortar os corações.

Lázaro morreu. Não adormeceu. Morreu e foi sepultado. Depois de quatro dias, Cristo falou diante do túmulo de Lázaro e este voltou à vida. Ainda vestia roupa de defundo; mas estava vivo, sem qualquer dúvida. No entanto, precisava de liberdade. Jesus disse: "Desligai-o, e deixai-o ir" (João 11:44).

Cristo proveu vida e liberdade. Louvemo-lO! Que haverá de mais belo do que uma voz de gratidão genuína a louvar o Deus Altíssimo!

A Igreja—e nós, os cristãos, é que a formamos—nunca será capaz de louvar convenientemente se não deixar o egoísmo e se encher com o Espírito Santo. A vida é diferente quando afastamos o *velho homem*—a natureza antiga—e nos revestimos do novo.

Nós temos razão para cantar vitória! Poucas coisas há que convençam mais o pecador, abençoem os santos e perturbem as forças do inferno, do que exaltar o nome de Cristo.

Quando certos religiosos se opuseram à emoção na forma de adorar, Jesus disse: "Digo-vos que, se estes se calarem, as próprias pedras clamarão" (Lucas 19:40). □

—Dallas Baggett

O Pentecostes não foi apenas uma ocasião em que os discípulos do Senhor ficaram cheios do Espírito Santo. Serviu também como plataforma de lançamento, para os impulsionar a um mundo paralítico e necessitado.

Uma vez que o problema do eu fora resolvido nos dez dias de espera no Cenáculo, a obediência dos discípulos tornou-se natural. Como um termóstato, ela permitiu a livre circulação do amor de Deus dentro e fora de suas vidas.

Os eventos da Igreja Primitiva estão saturados de milagres. Em certa altura se recorda que "transportavam os enfermos para as ruas, e os punham em leitos e em camilhas para que, ao menos, a sombra de Pedro, quando este passasse, cobrisse alguns deles" (Actos 5:15).

Uma leitura superficial desta passagem poderia levar a pensar que Pedro tivesse poderes mágicos, ou que agisse como alguns curandeiros do nosso tempo.

No entanto, se fizermos uma leitura mais cuidadosa do incidente, teremos uma conclusão completamente diferente. Por exemplo, é óbvio que Pedro não procurasse agradar às pessoas nem atrair para si a atenção. Ele não pretendeu acalmar Caifás ou o povo exaltado. No dia de Pentecostes, quando a multidão, em dúvidas, lhe perguntou: "Que quer isto dizer?" (Actos 2:12), e alguns zombadores acusaram os discípulos de estar embriagados, Pedro deu o que poderíamos classificar de mensagem "de boa persuasão". Tanto no Pentecostes como depois da cura milagrosa à porta do templo, Pedro responsabilizou a multidão pela morte de Jesus e pregou um sermão vigoroso sobre o arrependimento.

Quando julgado e sob ameaça, ele declarou com ousadia a lealdade dos discípulos a uma corte suprema: "Mais importa obedecer a Deus do que aos homens" (Actos 5:29).

Depois da cura do coxo à Porta Formosa, a multidão tornou-se mais receptiva. Mesmo assim, quando os adoradores de heróis se comprimiam

A densa escuridão e a decadência da época em que vivemos não teriam surpreendido o apóstolo Paulo. No segundo capítulo da Epístola aos Filipenses, exorta-nos a resplandecer como "astros no mundo", ou como estrelas num céu tenebroso (Moffatt). Descreve o mundo como "uma geração corrompida e perversa" (v. 15). Outra tradução diz, "gente má e perversa". A maldade da natureza humana deformou e desvirtuou todos os aspectos da sua existência; levou-a às portas dum caos moral. Como resultado do nosso desespero, vemo-nos forçados a pedir luz.

Há várias luzes no universo. Uma delas é a do sol gerada por energia própria. Outra é a dos astros que reflectem a luz recebida do sol. Sabe-se que a lua carece de luz própria. A que ela projecta sobre a terra é reflectida do brilho que recebe do sol.

Os astrónomos são capazes de calcular a medida ou proporção de luz que um corpo celeste projecta sobre a terra. Alguns planetas recebem mais luz do sol que a lua. No entanto, esta irradia mais luz sobre nós, devido à posição dos planetas em relação ao sol e à terra. A lua encontra-se a distância adequada do sol para receber dele o impacto total dos seus raios e, também, suficientemente perto da terra para lhe comunicar resplendor. À luz da lua se deleitam namorados e se inspiram poetas.

Jesus declarou: "Eu sou a luz do mundo" (João 8:12) —*a fonte originadora* da luz espiritual e da verdade. Também disse aos discípulos: "Vós sois a luz do mundo" (Mateus 5:14)—*a fonte receptora* que irradia luz espiritual. Nós também devemos viver em nível suficientemente afastado do mundo para que nada possa impedir o fluxo de luz que vem de Cristo. E ainda tão próximo do mundo que as pessoas que vivem nas trevas do pecado consigam ver a luz da glória de Jesus reflectida em nós. A pureza de vida dum crente penetra a densa escuridão do mundo mau e perverso. Se for elevada a nossa quantidade de luz, influenciaremos muitas vidas. Ao irradiar sobre nós a verdade deslumbrante, Jesus Cristo terá impacto nas almas que jazem em trevas espirituais.

Vivemos numa época de obscuridade. As antigas religiões desapareceram; as instituições em que po-

mais junto dos apóstolos, Pedro perguntou-lhes: "Varões israelitas, por que vos maravilhais disto? Ou, por que olhais tanto para nós, como se por nossa própria virtude ou santidade fizéssemos andar este homem?... Pela fé no Seu nome (Jesus), fez o Seu nome fortalecer a este que vedes e conheceis; e a fé que é por Ele deu a este, na presença de todos vós, esta perfeita saúde" (Actos 3:12, 16).

Pedro procurava certificar-se de que o milagre realizado por seu intermédio fosse atribuído a Jesus. Claro que ele podia ser tentado a exagerar seu próprio valor, quando as maravilhas após o Pentecostes centralizaram nele a atenção. Certamente o ego humano é vulnerável a tal vaidade.

Talvez nesse ponto Pedro e os outros discípulos tivessem de se considerar novamente como mortos ao *orgulho* e "vivos para Deus". O que eles tinham experimentado no cenáculo, agora precisavam de confirmar no cadinho da experiência diária.

Quando os discípulos foram cheios do Espírito Santo, mostraram realmente a quem reflectiam. Eram o prolongamento do Senhor que ressuscitou e subiu ao céu, projectado na terra através dos Seus seguidores.

Nós também devemos estar certos da imagem que reflectimos: nos deveres diários e no discipulado; sob a pressão de frustrações e provocações; no auge do êxito e no fracasso.

Se apenas projectamos a imagem do *eu*, estaremos a tocar a vida de outros com a magia da nossa personalidade, do nosso conhecimento ou da simples atracção humana. Tal imagem é incapaz de transformar os homens redentoramente, arrebatando-os das trevas.

Por outro lado, se reflectirmos a imagem do Mestre, estaremos a compartilhar a *luz*. Jesus é o Sol da Justiça que fornece calor, energia e orientação na vida. Não admira que Ele dissesse: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida" (João 8:12). A Sua imagem não reflecte trevas! □

—Stan Meek

a sombra reveladora

Foto de periferia do sol, vendo-se chamas gigantescas e gases quentes que se elevam a centenas de quilómetros de altura.

díamos confiar, decaíram; a imoralidade procura dominar a sociedade; as pessoas vivem no pessimismo; a melancolia tem-se apoderado de muita gente.

É nesta noite espiritual que o crente deve emergir como lua brilhante a reflectir a luz da verdade e da bondade que provêm de Cristo. Não se trata de luz vaga ou defeituosa. Concentra-se em cristãos fiéis. A verdade influi no mundo por intermédio daqueles que a possuem. Cada crente é um astro, uma luz individual que alumia o mundo.

Prestemos todos atenção à exortação do Mestre: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras, e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus" (Mateus 5:16). □

ASTROS VIVOS

—L. S. Oliver

—Gene C. Smith

PENTECOSTES:

Não falamos certamente da perfeição absoluta; só Deus a possui. Nem da perfeição angélica ou de Adão e Eva antes da queda. Não se trata de forma alguma duma perfeição humana que nos liberte de enfermidades ou de erros. Se aqui possuímos alguma perfeição, é-nos dada por Deus e d'Ele provém directamente.

I. O PENTECOSTES CRISTÃO: SEU INÍCIO

Tendo em conta o que os discípulos receberam no primeiro dia de Pentecostes (Actos 2:14) e o que Deus fez a favor dos pagãos quinze anos mais tarde (Actos 15:7-9), Pedro declarou que Deus o enviara a pregar o evangelho aos gentios para que cressem. E, também, Deus concedeu a esses novos crentes a mesma experiência da plenitude do Espírito Santo que dera aos 120, no cenáculo, no dia de Pentecostes. A plenitude do Espírito requer um coração purificado pela fé (Actos 2:4 e 15:7-9)

II. A NATUREZA DESTA PURIFICAÇÃO

Notemos que o termo "purificação" não pode admitir um conceito que seja parcial. Se uma coisa ou pessoa é pura 75 ou até 99 por cento, ainda é impura. A Bíblia fala de corações purificados pela fé. É uma obra completa, porque a obra de Deus é perfeita. Aquele que a realiza, o Espírito Santo, é absolutamente perfeito—e não pode fazer uma obra incompleta. "Todos foram cheios do Espírito Santo... purificando os seus corações pela fé" (Actos 2:4 e 15:9). Um coração purificado é um coração perfeito!

A. *Trata-se duma perfeição interior*

A perfeição (de coração puro) é interior, baseada nos motivos que nos levam a agir, uma perfeição de intenções do coração. Interiormente, nós desejamos prestar a Deus e ao próximo um serviço perfeito; mas, exteriormente, nas nossas acções, nem sempre o conseguimos.

Por exemplo: Certa mãe tem uma filha a quem dedica muita afeição. Encontra-se ocupada em coser um lindo vestido para a filha; e quer, do mais profundo da alma, que ele saia perfeito. Mas, apesar disso, o vestido não sai como a mãe deseja. Pois o tecido tem alguns defeitos; a vista da senhora não é perfeita; e a sua habilidade de coser está longe de o ser. No entanto, não há dúvida que ela quis com todo o seu ser, ofertar à filha um trabalho perfeito.

Graças ao Espírito Santo que habita em nós, podemos possuir um coração puro e perfeito, mesmo nesta vida, um coração que pertença completamente a Deus. Todavia, ainda é um coração que funciona dentro dum corpo imperfeito, que conserva as cicatrizes do pecado. Um coração perfeito pode dar ordens no respeitante à vida, mas é um corpo imperfeito que as executa. "O homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração" (I Samuel 16:7).

B. *É a perfeição iniciada*

A experiência do Pentecostes é a perfeição no seu começo. Jesus veio a este mundo a primeira vez para nos remir do pecado, para estabelecer o Seu reinado nos nossos corações. E a grande obra da redenção (o perdão dos pecados cometidos e a purificação da natureza pecaminosa que permaneceu em nós) é perfeita, como o é tudo o que Ele faz. Cristo voltará segunda vez para restabelecer toda a criação, da quel os nossos corpos fazem parte (Romanos 8:18-23).

Que grande e glorioso dia será esse! Então, retomaremos os nossos corpos glorificados e seremos perfeitos em Jesus Cristo—não somente o coração (a vida interior e espiritual), mas também os corpos e o intelecto. Que futuro glorioso espera aquele que ama a Deus com um coração perfeito! Nesse dia, os nossos corpos tornados perfeitos poderão executar

A SUA PERFEIÇÃO

correctamente as ordens dum coração santificado. Mas, até esse dia maravilhoso, há uma perfeição cristã para esta vida; e Deus ordena que a possuamos. É uma perfeição no amor e na santidade de Deus (Mateus 22:37-40; Hebreus 12:14; I Pedro 1:15, 16, 22).

C. *É uma perfeição para aqui*

Como já mencionamos, a perfeição é para esta vida. O autor da Epístola aos Hebreus declarou: "Porque, com uma só oblação, aperfeiçoou para sempre os que são santificados. E, também, o Espírito Santo no-lo testifica..." (Hebreus 10:14-15).

Quem são os que Cristo aperfeiçoou? Aqueles que estão santificados. Os tempos dos verbos indicam uma possibilidade presente. Também, de acordo com o contexto das passagens seguintes, esta experiência é a vontade, o mandato e a oração de Cristo e de Seus apóstolos para a vida presente (João 17: 17-20; Efésios 5:17, 18; I Tessalonicenses 4: 3, 7, 8; 5:23, 24; I Pedro 1:15-16).

Como se pode ser santificado? Obedecendo às ordens de Deus e sendo cheios do Espírito Santo. Este dá testemunho da realidade da experiência.

III. QUAL ELE É, SOMOS NÓS

Em I João 4:11-19, o Apóstolo fala quatro vezes dum "amor perfeito". É outro termo para a experiência pentecostal, bem como para a "perfeição cristã".

O versículo 17 da passagem mencionada diz: "Nisto é perfeito o amor para conosco... Qual ele (Cristo) é, somos nós, também, neste mundo". Outra versão declara: "Já que compreendemos ser a nossa vida neste mundo a Sua vida vivida em nós" (Phillips). O apóstolo Paulo exclama: "Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo, na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim" (Gálatas 2:20).

É esta a qualidade da perfeição, o amor perfeito, que uma experiência pessoal do Pentecostes nos concede. Mas isso não é tudo! É apenas o começo. Um excelente futuro espera aqueles que amam a Deus com um coração perfeito (Apocalipse 21:1-4).

Que Deus seja louvado para sempre! □

Um livro dinâmico que revolucionará a sua vida.

Preço—U.S.$3.00

Sete capítulos absorventes:

I. O Elemento Tempo na Salvação
II. A Santificação do Eu
III. A Vida Controlada pelo Espírito
IV. A Direcção do Espírito
V. Orando no Espírito
VI. A Unidade do Espírito
VII. Definição do Amor

Encomende o seu exemplar à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES.

"... se há alguma virtude,
e se há algum louvor nisso pensai"
(Filipenses 4:8).

a aventura de pensar

Toda a aventura acarreta riscos. Talvez por isso seja atraente. No entanto, o mais importante é não nos deixarmos dominar por simples emoções passageiras. Busquemos um objectivo que seja importante para vivermos, não com alegria transitória, mas em demanda dum alvo encorajador como o de *pensar*. Temo-lo tentado poucas vezes; por isso, exercitemo-nos reflectindo.

Que é pensar? A sua definição tem constituído um problema para muitos escritores. Heidegger, por exemplo, dedicou-se ao assunto. Em certo parágrafo diz: "Quem pensou o mais profundo ama o mais vivo". Como se o querer residisse no pensamento. Isto exige uma explicação consciente. Há muitas coisas que não podemos explicar e, no entanto, fazemo-las. A digestão, por exemplo. Comemos e, depois, segue-se um processo complicado no organismo.

Procuremos a resposta nas coisas simples. Se pensarmos numa flor, ela instala-se na mente. Temos então um pensamento. Dizer-se que espécie de flor é, sua cor, que está separada da planta e que tem em cima gotas de água, é pensar.

Podemos resumir:

1. Uma actividade psíquica do intelecto: pensar.
2. Um conjunto ordenado de ideias: pensamento.
3. Se ignorarmos o número 2, não há pensamento.

Ao escrever aos filipenses, o apóstolo Paulo exortou-os a pensar. Mas ele não ficou em definições *(que é)*, mas no que se há-de fazer *(como)*. Há pessoas que têm medo de pensar. Recorrem à Bíblia como parte do seu estudo diário ou à procura de inspiração. Talvez encontrem textos pouco claros. Então, desistem do seu propósito. Surgem, depois, os sintomas duma falsa expressão: "Quanto me abençoou o Senhor nesta passagem! Não a compreendo, mas gosto dela".

A fé cristã não é cega, ignorante do que crê, provocando cepticismo no mundo secular com a mensagem que pregamos. A vida espiritual cultiva-se entre outras formas, pensando livremente e sem medo. Parece paradoxal, mas a fé também se alimenta com a dúvida. A dúvida é sinónimo de desconfiança, como no caso de Moisés que duvidou dos propósitos de Deus. Mas num mundo onde reinasse absolutamente a dúvida seria impossível o diálogo, pois ninguém acreditaria na palavra de outrem.

Mas há ainda outra dúvida: a que enfrentamos quando vemos algo que não compreendemos e que nos leva à investigação. A verdade não teme a luz. Estudamos para compreender melhor. Já dissemos que a Bíblia é um livro cujo conteúdo não deve ser simplificado, mas esclarecido. O primeiro seria falsificar a Palavra, o segundo, autenticá-la. A dúvida também pode conduzir à perda da fé, mas a vida cristã em formação deve consentir estes riscos para se fortalecer. Todas as empresas acarretam perigos e, no entanto, devem prosseguir se não querem ficar estáticas. Na idade de pedra, o homem teve de enfrentar situações difíceis e resolveu-as para sobreviver; além disso, conseguiu pouco a pouco dominar o seu ambiente, pensando na grandeza da natureza e servindo-se da experiência diária.

Jesus deu exemplo de pensar como fonte de ordem e de progresso: "Pois, qual de vós, querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro a fazer as contas dos gastos, para ver se tem com que a acabar?" (Lucas 14:28). Contrário ao que se crê, esta é a atitude do homem que aspira fazer algo grande,

pentecostes pessoal

É necessário viver a nossa teologia. É imperativo que haja mais que ortodoxia; pois esta deve converter-se em Pentecostes pessoal.

Se apenas nos alimentarmos da santa doutrina, sem a vivermos, então teremos a cabeça cheia mas o coração vazio. No entanto, se recebermos a teologia bíblica e o conhecimento diário do Espírito, ficaremos satisfeitos.

O Pentecostes pessoal ocorre quando rendemos o egocentrismo à vontade divina.

Até na alma daquele que é nascido de novo existe luta. A batalha é travada entre o espírito humano e o divino. A pessoa salva resiste por vezes a Deus antes de ser orientada pelo Espírito Santo. Mas, quando a vontade humana se entrega por completo —diariamente— à vontade do Criador, é assinado um tratado de paz e concretiza-se o Pentecostes pessoal. Então, renunciamos ao egocentrismo, substituindo-o pelo teocentrismo. A crise é o momento inicial da entrega. Depois segue-se uma comunhão de momento após momento com o Espírito Santo. Dela resultará uma vida de santidade, até que a morte nos apresente face a face num encontro com o Companheiro hoje invisível.

O almirante Peary disse acerca do polo norte: "Esse ponto da superfície da Terra tem sido por muitos anos o objecto dos meus esforços. Para o atingir dediquei todo o meu ser físico, mental e moral".

É com zelo idêntico de consagração que o crente experimentará um Pentecostes pessoal. Tendo eliminado o egocentrismo, mediante a presença ar-

investindo progressivamente, conforme o crescimento, sem se deixar dominar pelo conformismo.

A Igreja principiou com a pregação de Jesus. Nessa altura eram poucos os seguidores do Mestre; mas, depois, cresceram e organizaram-se. O próprio Jesus cultivou nos discípulos a ideia de ordem ao enviá-los dois a dois. E, na ordem, primeiro é pensar e só depois agir.

Voltemos às palavras do apóstolo Paulo. Mais que o seu significado, deve interessar-nos como pensar no que é verdadeiro, honesto, justo.

A alma humana é muito débil e propensa a deixar-se dominar por ressentimentos. No próprio seio da comunidade cristã, há homens e mulheres que mal se toleram e alguns até se odeiam; só porque são diferentes no seu estilo de vida. Um, porque fala muito alto, outro, muito devagar; um, porque chega cedo, outro, tarde; um, porque sabe muito, outro, porque é ignorante; um, porque é rico, outro, porque é pobre. Será possível pensar assim, quando o indivíduo vive e convive com Deus? Evidentemente que não.

Discute-se hoje se a actividade principal da igreja deve ser a adoração ou a evangelização. Talvez não haja evangelização sem adoração; mas também é provável que a melhor forma de adorar a Deus consista em evangelizar, levar a mensagem de amor à humanidade, resgatando-a do espaço isolado do templo.

No entanto, não será tempo da igreja considerar que a melhor nota para uma técnica agressiva é o pensar? Não um pensar estático sem grande alcance. O autêntico pensar é dinâmico. Pensa-se actuando para que, dessa forma, seja reestruturado o pensamento. Além disso, também não deve ser um pensar frio, insensível, mas cheio de amor. Só assim se destruirão as barreiras que impedem a pureza mental e fazem proliferar mentiras e preconceitos. □

—Guia do Lar

dente do Espírito Santo, a alma santificada encaminha-se até às alturas de uma vida dedicada ao Senhor. A verdade bíblica de "libertados do pecado" (Romanos 6) torna-se pessoal.

A chave é a presença orientadora do Espírito Santo. É o que o apóstolo Paulo quis dizer quando declarou: "Vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim" (Gálatas 2:20). Em certa ocasião, depois dum ensaio extraordinário em que toda a orquestra aplaudiu o seu maestro Toscanini, este respondeu com certo embaraço: "Como vocês vêem, a obra não é minha . . . é de Beethoven!" Toscanini não se atribuiu o crédito da excelência; apontou para o poder da música que fluia através dele.

Da mesma forma, o cristão santificado sabe que não merece louvor pela sua rectidão; toda a glória vai para a fonte, o Espírito Santo que o dirige. A pessoa do Espírito Santo habita no espírito humano consagrado.

Samuel Shoemaker disse à sua congregação que "cedo ou tarde o cristão tem de escolher entre dois sofrimentos: o de uma mente dividida ou de um eu crucificado."

Leighton Ford pregou que "não existem rodeios para a santidade. Jesus chegou à ressurreição através da cruz, não por andar à roda dela". Indica que o caminho é o mesmo para nós—o eu crucificado ressurge com Cristo à luz da manhã de Páscoa.

Há um preço a pagar pelo Pentecostes pessoal, mas quem não o trocaria pela recompensa duma consciência limpa e pelo poder de purificação? "A Beleza serena duma vida santa é a influência mais poderosa do mundo, excluindo o poder de Deus", escreveu Blaise Pascal.

Leonard Ravenhil disse que "o maior milagre que Deus pode realizar hoje é tirar um homem pecador dum mundo de maldade, santificá-lo, devolvê-lo a esse mundo e conservá-lo santo".

O Dr. Theodore Parker Ferris pregou à sua congregação de Boston sobre "a luta contra o pecado"; e concluiu a mensagem com esta oração: "Ajuda-nos, ó Deus, enquanto lutamos contra certas coisas que nos impedem de alcançar o alvo. Purifica as nossas vidas, esclarece os nossos pensamentos e fortalece a nossa vontade para que, ao amar Aquele que nos amou, possamos crescer mais à Sua semelhança. Amén."

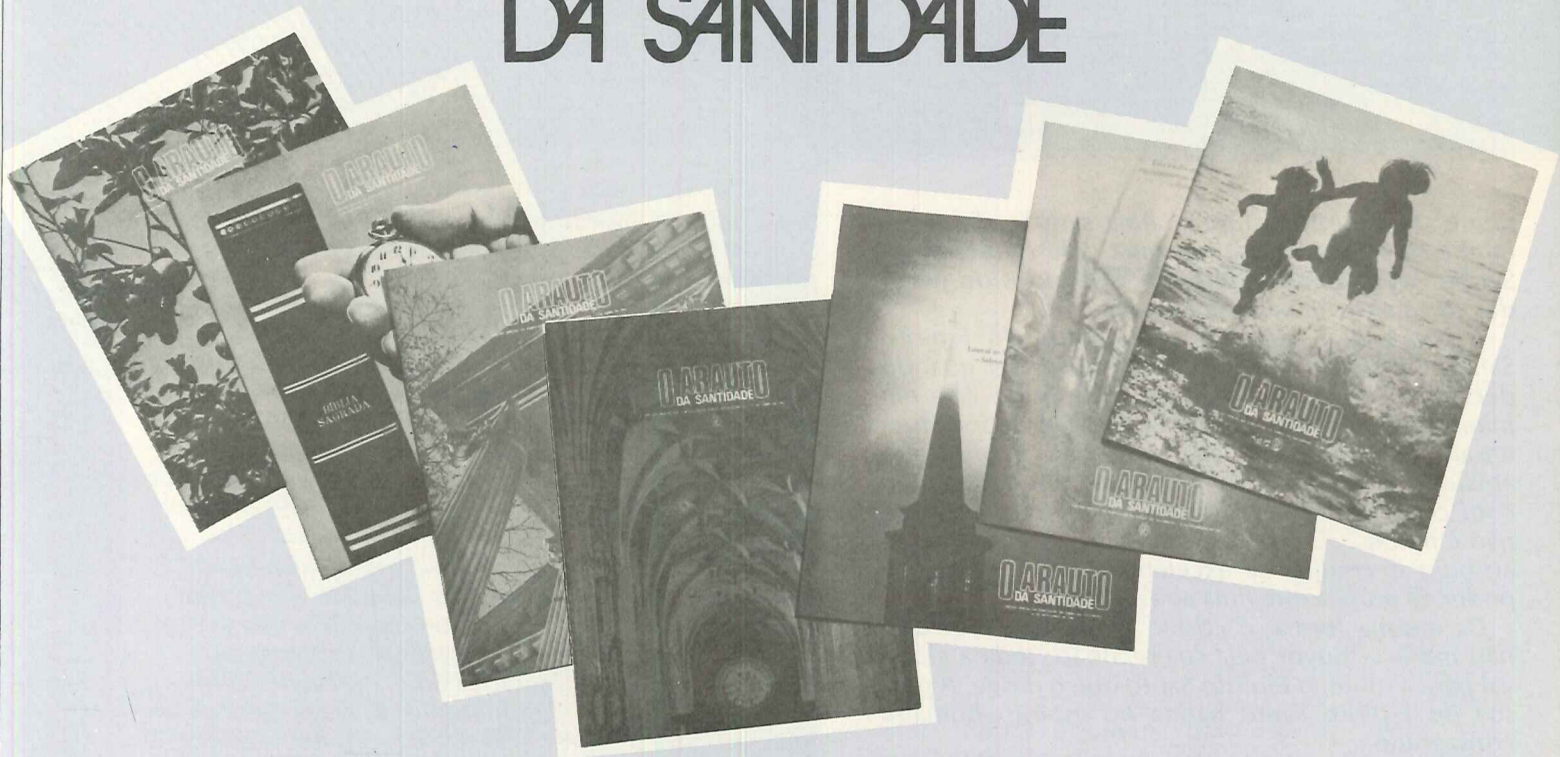
O Pentecostes é mais que um domingo celebrado uma vez por ano. É mais que uma leitura do capítulo 2 de Actos dos Apóstolos. É muito mais que um símbolo de pomba colocado na lapela. Pentecostes é uma experiência pessoal mediante a presença purificadora do Espírito omnipotente de Deus. Será de uma vez para sempre? Não. Ele desceu num tempo específico. Mas a Sua obra continua diariamente: perfeitos, mas ainda aperfeiçoando-nos; santificados, mas sendo santificados; entregues, mas continuando a submeter-nos; purificados, mas ainda purificando-nos, até que a morte torne acessível a santidade eterna, na verdadeira morada de Deus. □

—J. Grant Swank

SECOND-CLASS POSTAGE PAID AT KANSAS CITY, MISSOURI— JUNE 1, 1984

Dê a sua revista favorita a seus amigos favoritos

O ARAUTO DA SANTIDADE



Preencha, recorte e envie
à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES

Nome _____ Nome _____
Endereço _____ Endereço _____

Nome _____ Nome _____
Endereço _____ Endereço _____

E.U.A.
P.O. Box 527
Kansas City, Missouri 64141

BRASIL
C.P. 1008
13.100-CAMPINAS, SP

CABO VERDE
C.P. 60
Mindelo, S. Vicente

PORTUGAL
R. Castilho, 209, 5°. E.
Lisboa 1000

Assinatura anual—24 números—US$2.00